



INCREMENTO DAS PASTAGENS CULTIVADAS NA PLANÍCIE PANTANEIRA EM CORUMBÁ-MS

Por: Sandra Mara Araújo Crispim,
Urbano Gomes Pinto de Abreu,
Luiz Alberto Pellegrin,
Sandra Aparecida Santos

O Pantanal é uma planície sedimentar com predominância de campos inundáveis, que tem como principal atividade econômica a criação extensiva de bovinos de corte. Até 30 anos atrás, a alimentação dos bovinos era totalmente sustentada pelas forrageiras nativas. Entretanto, um dos principais fatores limitantes da pecuária, não só a pantaneira, mas nos trópicos, de um modo em geral, é a baixa qualidade e disponibilidade das pastagens nativas.

Nessas últimas décadas, os fazendeiros do Pantanal fizeram diversas tentativas para introdução de espécies de gramíneas exóticas, com a finalidade de aumentar a oferta alimentar, em épocas críticas de seca e cheia, especialmente para algumas categorias animais (touro após a estação de monta, bezerros desmamados, novilhas de reposição e de primeira cria), que requerem pastagens com maior disponibilidade e melhor qualidade nutricional.

Pantanal fizeram diversas tenta-



Nesta busca, foram várias as tentativas de adaptação de espécies exóticas na região, culminando com as espécies do gênero *Brachiaria*, que melhor se adaptaram aos solos arenosos e pobres da região, sendo as espécies *B. humidicola*, *B. decumbens* e *B. brizanta*, citadas na seqüência as mais cultivadas atualmente. Com base nas pesquisas realizadas pela equipe multidisciplinar da **Embrapa Pantanal**, pode-se afirmar que as espécies *B. decumbens* e *B. humidicola*, estão bem adaptadas às condições do Pantanal, especialmente a *B. humidicola*, capaz de resistir por um período de até quatro meses em solos com alto grau de encharcamento.

Por ser o Pantanal considerado Reserva da Biosfera e Patrimônio da Humanidade, um dos grandes desafios é a conservação aliada com o aumento da

produtividade. Um dos principais questionamentos sobre essa região, refere-se a quantidade de hectares que já foi desmatado para cultivo das braquiárias. De uns tempos para cá, estão predominando as substituições de áreas de campo-cerrado com gramíneas grosseiras, como capim-carona, capim-vermelho e capim-fura-bucho, por espécies de braquiárias. No entanto, não há dados quantificados da evolução do desmatamento e da substituição de pastagens realizados nas últimas décadas. Neste sentido, uma equipe da Embrapa Pantanal, juntamente com o Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP), vem trabalhando para elucidar essa questão. Este trabalho está sendo realizado através de levantamento dos últimos 10 anos, de 1994 a 2004, das autorizações emitidas pelos órgãos de licenciamento ambiental, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Instituto de Meio Ambiente Pantanal (IMAP), órgão vinculado a Secretaria de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (SEMA). Até novembro de 1993, os dois órgãos poderiam emitir essa autorização (licenciamento); atualmente somente o IMAP tem essa atribuição. Na Tabela abaixo estão apresentados, número de fazendas que requereram a solicitação (1); total de hectares dessas fazendas (2); total de hectares autorizados para desmatamento e/ou substituição de gramíneas (3); incremento em percentual para cada ano(4).

Anos	1	2	3	4
1994	14	147.189,51	4.078,00	2,77
1995	9	297.823,58	16.871,00	5,66
1996	11	147.807,71	6.162,00	4,17
1997	10	106.610,56	4.049,00	3,80
1998	28	167.981,54	10.781,00	5,61
1999	25	162.679,64	8.341,00	5,13
2000	18	119.228,73	10405,00	8,73

Observa-se que está havendo um incremento de áreas com pastagem cultivada. Desta forma, atualmente devemos atentar para três prerrogativas: a) que o uso de pastagem cultivada está fortemente alicerçado no manejo e uso eficiente dessa pastagem; b) que os pecuaristas deverão utilizar as pastagens cultivadas e como alternativa para algumas categorias animais e nunca como substitutas das pastagens nativas, c) para que o desenvolvimento desse bioma esteja aliado à conservação ambiental, o Pantanal deve ser merecedor de uma legislação específica.

Sandra Mara Araújo Crispim (scrispim@cpap.embrapa.br), M.Sc em Zootecnia, Urbano Gomes Pinto de Abreu (urbano@cpap.embrapa.br), Dr. em Zootecnia, Luiz Alberto Pellegrin (pellegrin@cpap.embrapa.br), M.Sc em Tratamento da Informação Espacial, Sandra

Aparecida Santos (sasantos@cpap.embrapa.br), Dra. em Produção e Nutrição Animal, são empregados da Embrapa Pantanal (<http://www.cpap.embrapa.br>).